

RELATÓRIO

PISA PARA AS ESCOLAS

FASE 2: APOIO ÀS ESCOLAS NA DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO DAS LACUNAS QUE OS RESULTADOS DOS TESTES PERMITIRAM IDENTIFICAR.

Janeiro de 2025

FICHA TÉCNICA

A implementação do projeto “FASE 2: APOIO ÀS ESCOLAS NA DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO DAS LACUNAS QUE OS RESULTADOS DOS TESTES PERMITIRAM IDENTIFICAR” bem como a elaboração do presente relatório foram realizadas pela BITWOCI. No relatório foram utilizados os dados fornecidos pelo projeto PISA para as Escolas aplicado pela OCDE nos anos de 2020 e 2021.

O projeto foi coordenado pelo Professor Gonçalo Xufre Silva, iniciou-se a maio de 2023 e concluiu-se em dezembro de 2024. Foi financiado e conduzido pela Câmara Municipal de Arouca e teve como entidades participantes os Agrupamentos de Escolas de Arouca e de Escariz.



Morada: Edifício Panoramic
Av. do Atlântico, n.º 16, 14.08
Parque das Nações
1990-019 Lisboa

Telefone: +351 215 960 960

E-mail: geral@bitwoci.pt

I - Enquadramento

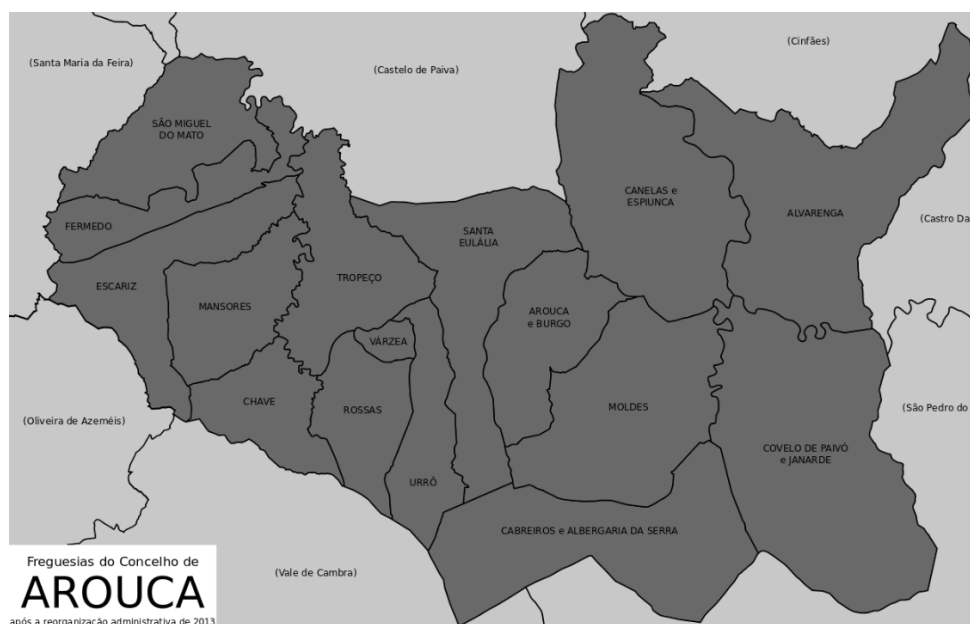
No contexto dos objetivos do Plano Municipal de Arouca para a Promoção do Sucesso Educativo, onde é crucial desenvolver atividades que promovam a melhoria contínua tendo por base a reflexão, partilha e desenvolvimento de experiências, foi implementada em 2020/2021 a aplicação do instrumento “PISA para as Escolas” da OCDE, que decorreu nos dois Agrupamentos de Escolas do Município.

Após a aplicação dos testes e elaboração dos respetivos diagnósticos tornou-se necessário desenvolver a 2.ª fase que consistiu no apoio aos Agrupamentos para o pensar de estratégias de superação das lacunas que os resultados dos testes permitiram identificar. Partindo de uma ação de capacitação para os representantes do Município e Professores das Escolas sobre “como ler o relatório” (quer o regional, quer o de cada Agrupamento), definiram-se os trabalhos a realizar que consistiram em integrar a informação do “PISA para as Escolas” e desenvolver um processo de reflexão para melhorar a tomada de decisão na escola propondo-se ser:

- Um caminho para a partir de um documento estratégico (re)pensar cada ESCOLA;
- Um espaço de reflexão mediado por uma equipa externa;
- Uma oportunidade para a melhoria, nomeadamente no âmbito da avaliação externa.

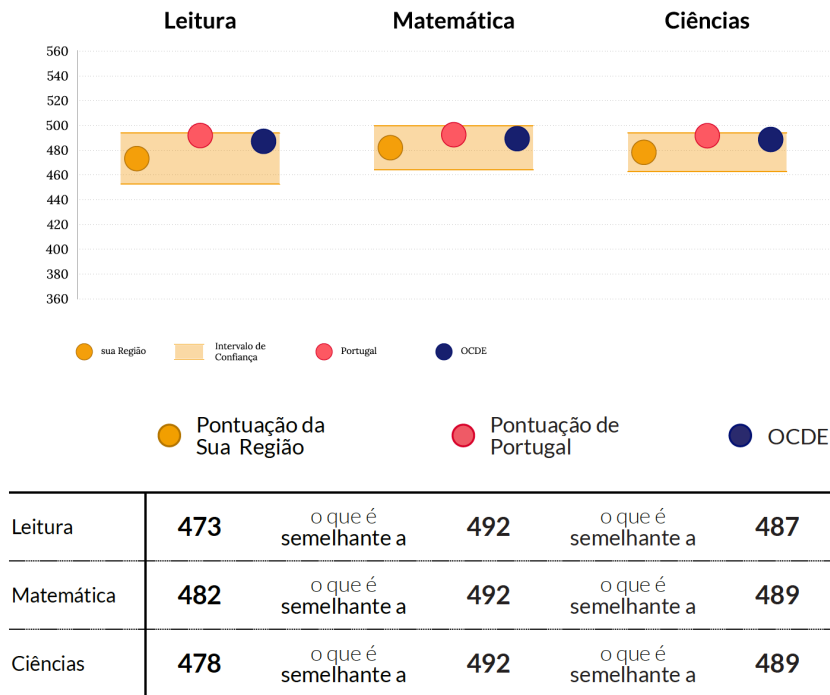
II – A fotografia de análise

Arouca é um Município de Portugal continental que se caracteriza por uma muito grande área geográfica, mas uma pequena densidade populacional. É composto por cerca de 21.000 habitantes num território de 330Km².

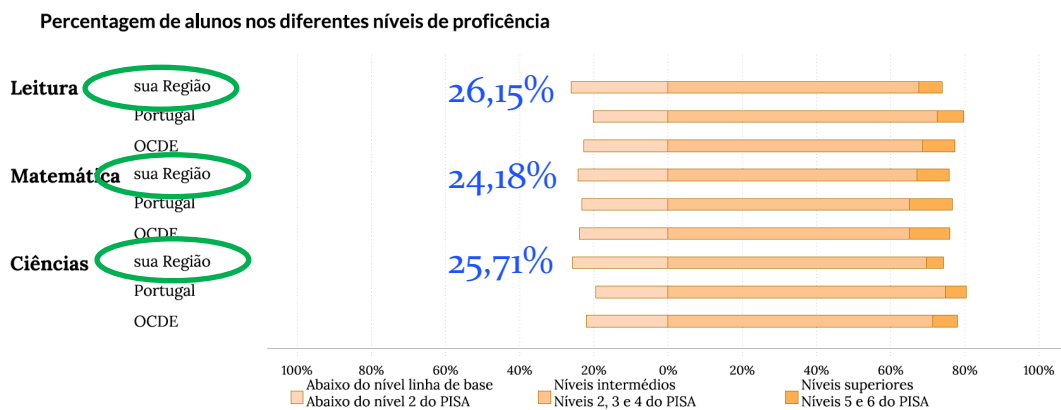


A aplicação do teste “PISA para as Escolas” decorreu nos dois Agrupamentos de Escolas – AE de Arouca e AE de Escariz – numa amostra total de 91 alunos avaliados, com idade média de 15,76 anos e nos quais 58% eram raparigas. O índice do estatuto económico social e cultural médio dos alunos avaliados é -0,92 sendo que a média em Portugal é de -0,39. Este índice, definido e calculado pela OCDE, caracteriza os grupos de alunos em função das suas condições socioeconómicas numa escala calibrada para que o valor 0 (zero) seja o da média dos países da OCDE.

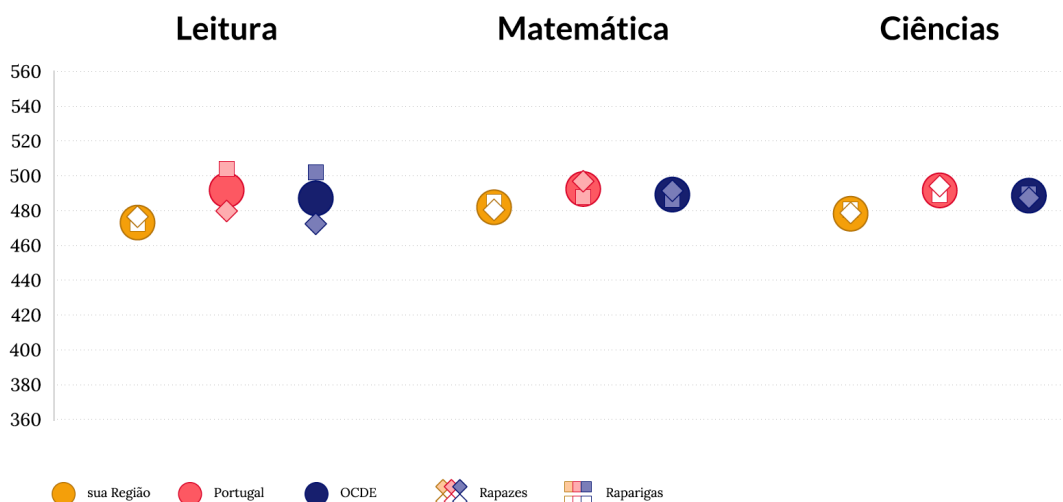
Em termos de desempenho cognitivo o Município apresentou resultados em linha com os valores de referência, quer nacional quer da OCDE. No entanto, o domínio cognitivo da Leitura revela um desempenho ligeiramente abaixo da média nacional.



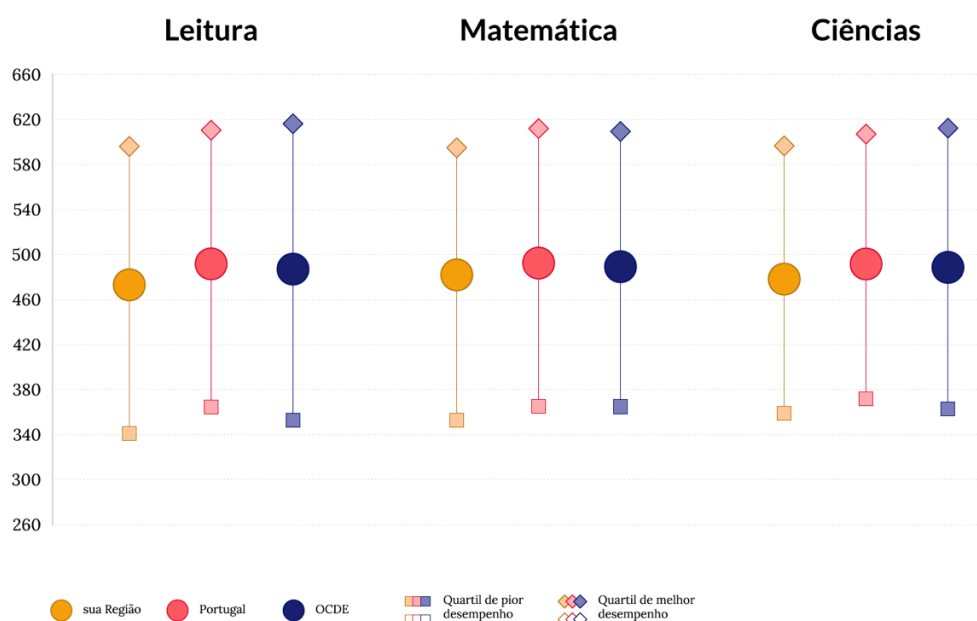
Apesar de um desempenho global em linha com o contexto nacional, quando analisamos o desempenho por níveis de competências, observamos que cerca de ¼ dos alunos do Município desempenham abaixo do limiar mínimo para perspetivarem o futuro com otimismo (seja em termos de prosseguimento de estudos, seja para início de uma vida ativa).



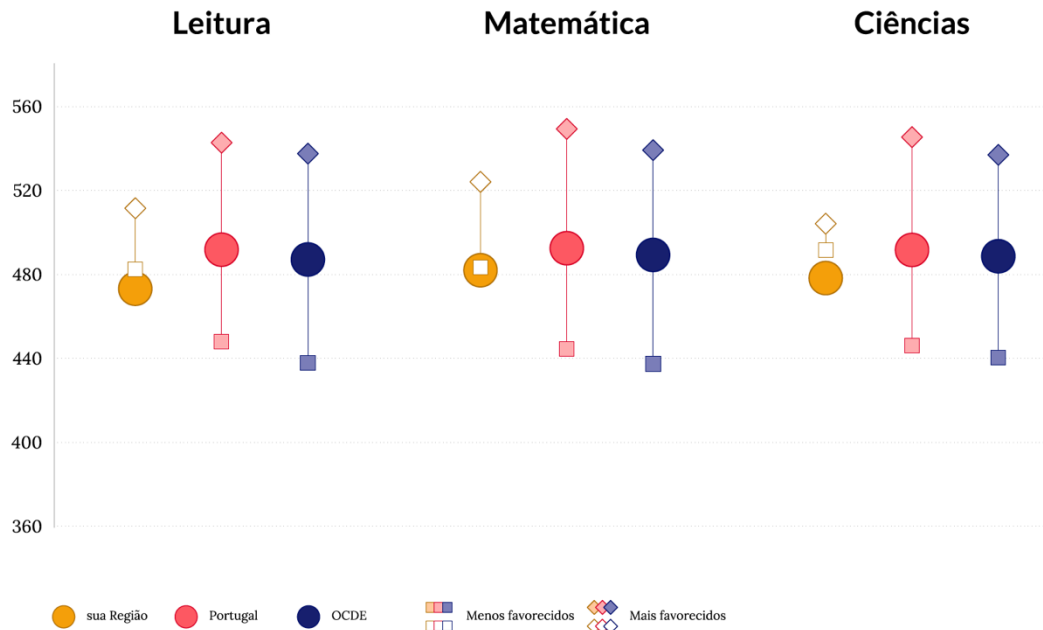
Os níveis de desempenho por agregados pelo género dos Alunos não apresentam diferenças significativas com exceção no domínio da Leitura onde as raparigas desempenham melhor que os rapazes.



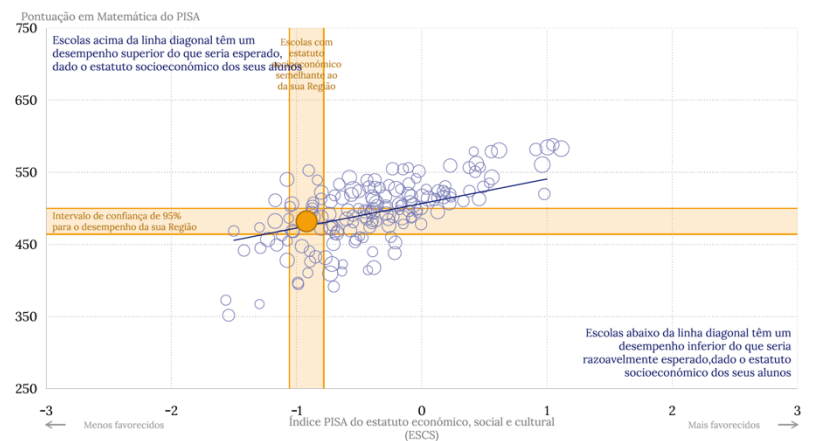
Mas quando analisamos as diferenças de desempenho dentro da totalidade dos Alunos observamos uma dispersão muito grande entre baixos e altos desempenhos. Existe uma diferença de 240 pontos entre os alunos com pior desempenho e os de melhor desempenho apresentando o Município de Arouca uma elevada dispersão no desempenho dos seus Alunos.

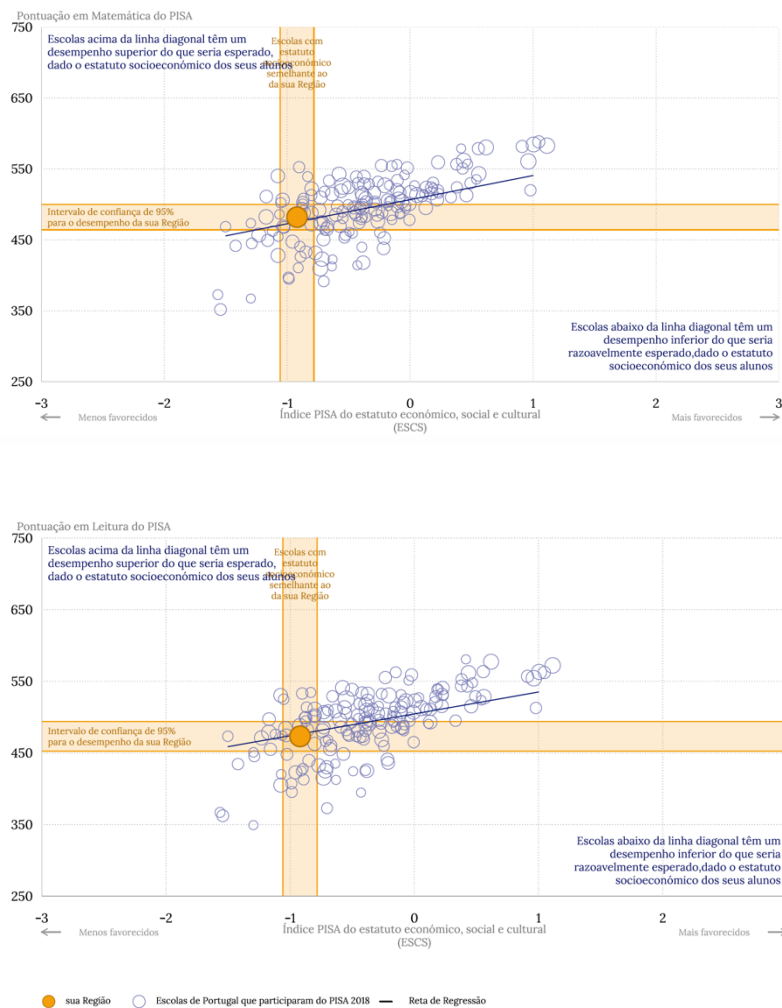


Ao analisarmos as questões da equidade em função do índice socioeconómico de cada Aluno observamos no entanto que não é esse o fator condicionante para a dispersão de desempenho, pelo que o Município apresenta um desempenho equilibrador num dos fatores mais impactantes no insucesso escolar dos Alunos.



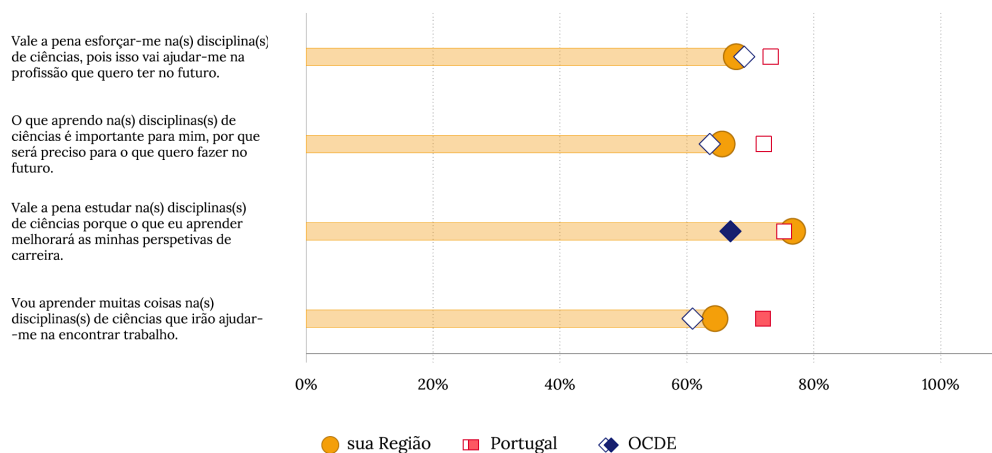
Arouca é um Município com um valor relativamente baixo no índice socioeconómico (-0,92 em comparação com -0,39 de Portugal) e ao analisar o desempenho Municipal em função desse índice observamos que em Ciências o desempenho é o expectável para o contexto sendo que na Matemática temos um desempenho ligeiramente superior e na Leitura um desempenho ligeiramente inferior.



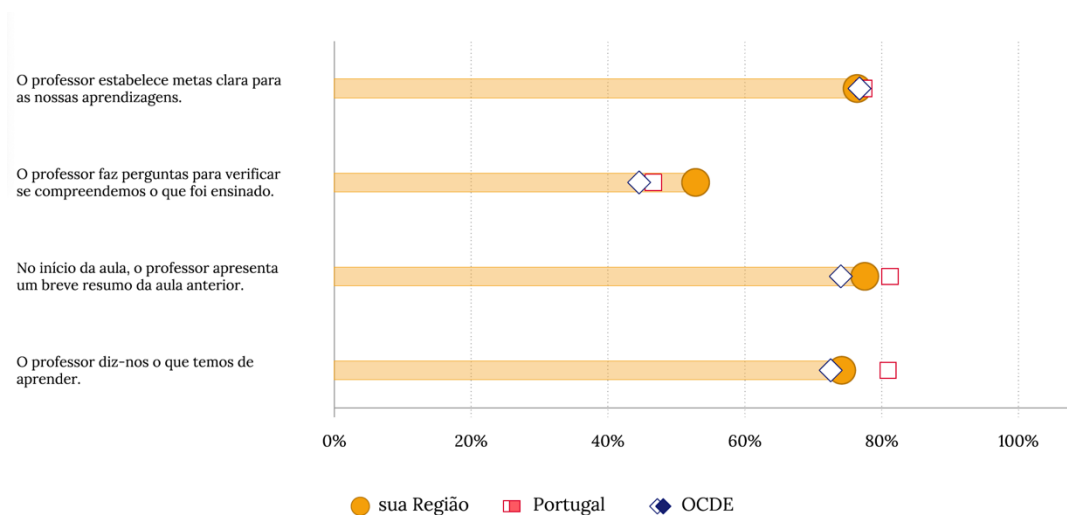


No âmbito do PISA para as Escolas uma das dimensões abordadas é o posicionamento dos Alunos em relação à Escola e ao processo de Ensino-Aprendizagem. Com uma bateria de questões específicas o teste “PISA para as Escolas” identifica fatores como a Motivação, a visão sobre as Práticas Pedagógicas, o Ambiente na Sala de Aula e a existência de Bullying. Também analisa a componente das Competências Sócio Emocionais em particular o Otimismo, a Assertividade, a Empatia, o Autocontrolo e a Curiosidade.

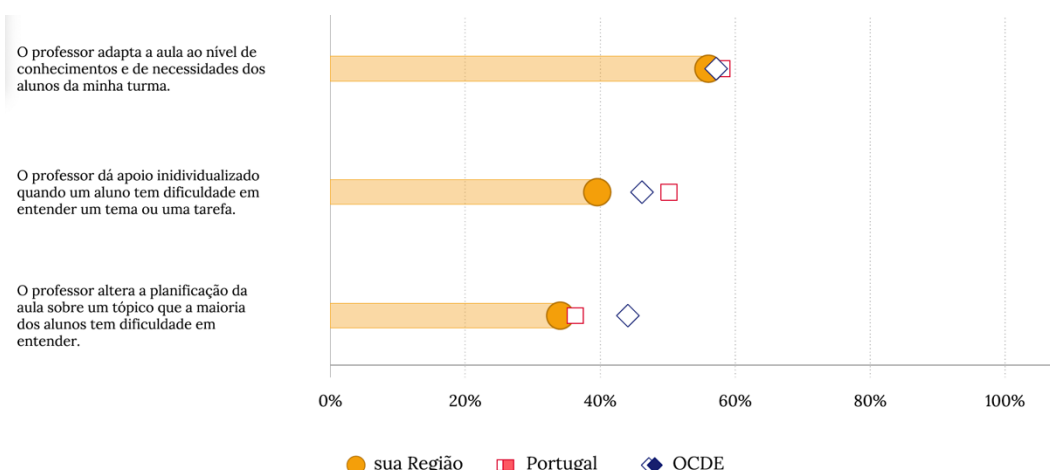
Nos resultados dos Alunos de Arouca identificamos um baixo nível de Motivação em particular uma pouca valorização da Escola como instrumento de solução para o início de uma vida ativa.



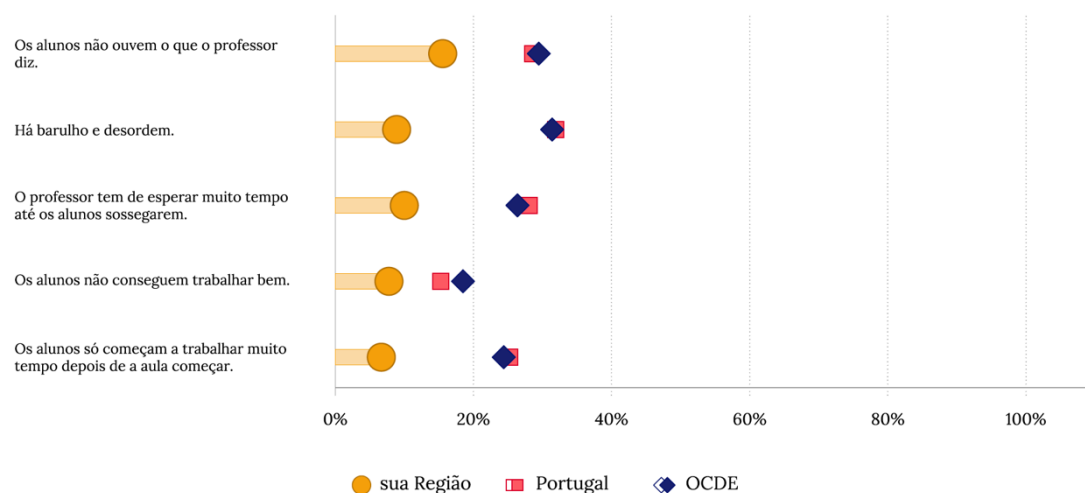
Em relação às práticas pedagógicas foram analisadas a forma como os Alunos “viam” o Professor na aplicação de práticas dirigidas e na adaptação de estratégias para ultrapassar as dificuldades sentidas pelos Alunos. Observamos que no primeiro elemento (práticas dirigidas) existe uma sinalização na necessidade de apresentação mais concretizada dos conteúdos curriculares em termos de objetivos de aprendizagem, bem como de uma maior ligação dos conteúdos entre as aulas.



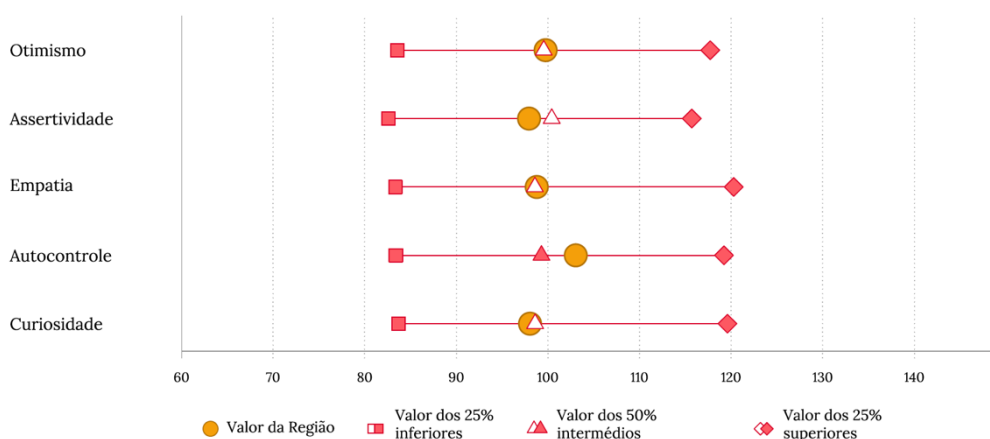
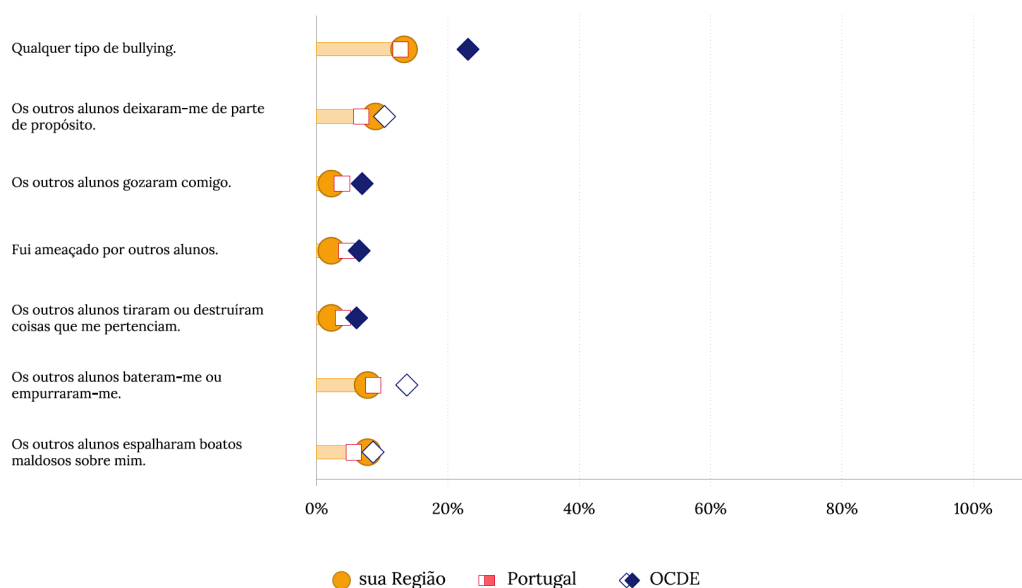
No segundo elemento (pedagogia diferenciada) temos como fator critico a identificação de uma maior necessidade no apoio individualizado.



Em relação ao ambiente na sala de aula identificamos que, na perspetiva dos Alunos, Arouca apresenta um contexto escolar com um excelente ambiente de trabalho dentro da sala de aula.



Analisada a questão do Bullying constatamos que a situação, não sendo crítica, identifica questões associadas com o Bullying Social (exclusão e hostilização). Observa-se ainda nos dados que os Alunos de Arouca (numa situação de pré-pandemia) apresentam de forma global um forte Autocontrolo e onde a Curiosidade é fator discriminante entre os dois Agrupamentos.



No Município de Arouca os dois Agrupamentos de Escolas existentes constituem duas realidades distintas. Quer no efeito da localização geográfica de cada um, quer na tipologia de Alunos que os frequenta, quer nos resultados observados. Neste relatório não é apresentada uma análise detalhada do desempenho dos Alunos por Agrupamento. Esse trabalho foi realizado de forma separada e refletido nos Workshops cujas descrições fazem parte deste relatório.

Dos dados recolhidos pelo instrumento “PISA para as Escolas” podemos resumir o contexto de Arouca da seguinte forma:

Situações territorialmente positivas:

- “a não diferença de desempenho entre géneros”
- “a equidade em função da origem social e económica”

Situações territorialmente negativas:

- “a perceção do pouco impacto da Escola como solução para a vida ativa”
- “a existência de algum Bullying Social”

Fatores discriminantes no desempenho dos alunos, entre os dois Agrupamentos:

- “o Domínio da Leitura”
- “a competência da Curiosidade”;

Áreas de intervenção territorial que o diagnóstico permite identificar:

- “a Motivação dos Alunos”
- “a Valorização da Escola e do Conhecimento (em contraponto à indiferença e falta de curiosidade)
- “a questão do Bullying Social”
- “a Motivação para a Leitura”.

No trabalho de reflexão que se seguiu com os Agrupamentos estes temas serviram de elementos estruturantes para validação por parte das equipas e para identificação de outros complementares. Os dados recolhidos pelo “PISA para as Escolas” foram obtidos antes dos impactos da pandemia COVID-19. Estes impactos foram identificados a nível global (nacional e internacionalmente) como tipicamente sendo:

- Redução dos hábitos e métodos de trabalho e menor envolvimento no processo de aprendizagem;
- Menos proatividade e mais desmotivação;
- Impacto negativo no Autocontrolo (autonomia, atenção e concentração);
- Melhoria na capacitação digital;

Os workshops de trabalho foram também desenhados para validar estes fatores nos Agrupamentos bem como para identificar outros complementares.

II – Autorreflexão em cada um dos Agrupamentos

O caminho de reflexão iniciou-se com um processo de autorreflexão por parte de cada um dos Agrupamentos através da realização de dois workshops de trabalho que envolveram cerca de 30 docentes de cada um dos Agrupamentos. Cada workshop debruçou-se sobre a “fotografia” individual do respetivo Agrupamento. É importante notar que os Agrupamentos apresentam desempenhos nos resultados cognitivos bastante diferentes, pelo que nos workshops procurou-se identificar o quanto cada Agrupamento se revia no diagnóstico apresentado, quais os pontos que mais destacavam nos diferentes indicadores e quais as áreas de aprofundamento e de melhoria que se apresentavam como as mais pertinentes. Os workshops foram ainda desenhados para aferir a perceção dos Professores sobre o impacto da pandemia COVID-19 que ocorreu depois do percurso de aprendizagem dos alunos testados no PISA para as Escolas.



De seguida apresentamos as principais conclusões dos Workshops por Agrupamento, em relação às questões:

- “Identificam-se com a ‘fotografia’ do vosso Agrupamento?”
- “Quais os dados mais interessantes que observam nessa ‘fotografia’?”
- “Que espaço identificam com necessidade de maior aprofundamento?”
- “Quais os impactos da pandemia nos processos de ensino-aprendizagem?”
- “Que áreas de intervenção identificam como interessantes para melhorar no futuro?”

Identificam-se com a ‘fotografia’ do vosso Agrupamento?	
AE de Arouca	- Existe uma identificação global com os resultados do diagnóstico “PISA para as Escolas” sendo que, no entanto, referem dificuldade em compreender a diferença tão significativa entre os dois agrupamentos e alguma dissemelhança com os resultados obtidos relativamente a outros instrumentos de avaliação de cariz nacional. Existe a convicção de que a realidade atual já não espelha aqueles resultados; - Realçam como aspeto positivo do diagnóstico o ambiente disciplinar e a necessidade de olhar os resultados na abrangência dos intervalos de confiança associados a cada indicador.
AE de Escariz	- Existe uma identificação global com os resultados do diagnóstico “PISA para as Escolas”, em linha com outros resultados de avaliação externa que estão também em consonância com a avaliação interna. Os resultados positivos refletem-se posteriormente no elevado número de Alunos que, apesar de provenientes de níveis socioeconómicos mais baixos, prosseguem estudos no Ensino Superior; - Associam os resultados à confiança que os Encarregados de Educação dos Alunos têm nos Professores. Referem que essa confiança é menor em faixas etárias mais baixas do que aquelas dos Alunos testados no PISA; - Identificam a pequena dimensão do Agrupamento como um dos fatores para os resultados positivos. A que se junta a estabilidade do corpo docente, a proximidade da comunidade escolar, o bom ambiente escolar e a felicidade geral dos alunos; - Realçam como aspeto positivo do diagnóstico a identificação da forte resiliência do Agrupamento de Escolas (resultados acima do expectável para o contexto socioeconómico) e a perceção por parte dos Alunos da importância da Escola para a sua evolução socioeconómica.

O AE de Escariz identifica ainda os seguintes fatores como determinantes para o bom resultado do AE:

- Medidas implementadas pela direção do Agrupamento;
- Esforço global e transversal da comunidade escolar (docentes, não docentes, técnicos, alunos);
- Envolvimento dos alunos na Escola (projetos, atividades e recetividade às tarefas propostas pelos professores);
- Baixos índices de indisciplina.

- Estabilidade do corpo docente;
- Oferta complementar (centro de explicações no Agrupamento, aulas de reforço, apoio tutorial e individualizado e programa de tutores).

Quais os dados mais interessantes que observam nessa ‘fotografia’?	
AE de Arouca	- O facto de os alunos terem a perceção de que os professores não alteram as estratégias pedagógicas e a planificação inicial tendo em conta as dificuldades apresentadas pelos Alunos; - Os contextos socioeconómicos desfavoráveis dos Alunos não influenciarem negativamente o seu desempenho; - A ausência de diferenças de desempenho entre os dois géneros.
AE de Escariz	- O posicionamento do Agrupamento no contexto Municipal; - A forte Resiliência identificada; - A ausência de diferenças de desempenho entre os dois géneros; - A capacidade de autocontrolo identificada pelo diagnóstico de competências sócio emocionais.

Que espaço identificam com necessidade de maior aprofundamento?	
AE de Arouca	- A melhoria dos resultados e do desempenho nas competências da leitura tida em conta na sua dimensão transversal e decisiva para o desempenho global dos alunos; - O aumento das características de Assertividade e Curiosidade dos Alunos, bem como da sua Motivação e valorização da Escola como fator de mobilidade e ascensão social; - A exploração do porquê da perceção dos Alunos de que o Professor não altera a planificação em função das suas dificuldades.
AE de Escariz	- O déficit identificado pelos Alunos relativamente ao apoio individualizado na sala de aula quando têm dificuldades na aprendizagem; - A identificação de existência de algum Bullying Social.

Quais os impactos da pandemia nos processos de ensino-aprendizagem?	
AE de Arouca	- A Escola ser menos apelativa como garante de um futuro financeiramente mais atrativo; - A existência de um aumento da indisciplina e um pior relacionamento interpessoal; - A existência de uma diminuição da capacidade de trabalho, da atenção, da concentração e da resiliência dos Alunos. OS alunos apresentam comportamentos mais individualistas; - A observação de um prejuízo no desenvolvimento psicossocial dos Alunos; - A existência de uma significativa evolução nas competências digitais dos Alunos e dos Professores abrindo possibilidade realistas de evolução para o Ensino Híbrido.
AE de Escariz	- A existência de uma significativa diminuição nas capacidades de expressão oral dos Alunos, nos seus hábitos e métodos de trabalho e uma grande perda de interação social; - O aumento da diferença de desempenho em grupos socioeconómicos diferentes devido às características de necessidades associadas ao Ensino a Distância. Este efeito é mais visível nos alunos mais novos; - O aumento das dificuldades de aplicação das aprendizagens a novos contextos; - A existência de uma maior segmentação da aprendizagem; - A existência de uma maior infantilização no comportamento dos Alunos, com maiores dificuldades de resolução de problemas nas relações interpessoais; - Um aumento das perturbações mentais, uma diminuição da capacidade de autocontrolo e uma menor autonomia por parte dos Alunos; - A existência de um impacto positivo na capacitação digital de Alunos e Professores.

Que áreas de intervenção identificam como interessantes para melhorar no futuro?	
AE de Arouca	- Repensar a organização da Escola e da Sala de Aula com a evolução da Inteligência Artificial; - Analisar a influência das competências socio-emocionais nos desempenhos escolares nos vários domínios cognitivos; - Desenvolver ações de partilha de experiências com o outro Agrupamento de Escolas; - Estudar a influência transversal da Leitura nas várias áreas do conhecimento e como os vários atores podem contribuir para melhorar as competências de Leitura dos Alunos.
AE de Escariz	- Analisar as razões para a perceção de déficit de apoio individualizado por parte dos Professores; - Acautelar a participação dos Encarregados de Educação no processo de Ensino Aprendizagem dos seus Educandos; - Apostar na monitorização do percurso académico e profissional dos Alunos; - Desenvolver ações de partilha de experiências com outras Escolas; - Apostar na formação parental; - Analisar a dimensão socio-emocional e o seu impacto nas aprendizagens.

Na sequência do workshop de Análise e Reflexão sobre o diagnóstico “PISA para as Escolas” cada equipa realizou no seu Agrupamento uma análise SWOT do seu contexto (análise sobre as forças, constrangimentos, oportunidades e desafios). De seguida apresentamos as principais conclusões agrupadas por Dificuldades e Desafios que caracterizam cada um dos Agrupamentos.

DIFICULDADES	
AE de Arouca	- Sobrelotação da escola; - Falta de pessoal não docente; - Burocracia do sistema; - Uso excessivo do telemóvel no espaço escolar; - <u>Grande número de alunos com necessidades de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão;</u> - <u>Falta de recursos para a completa Integração dos alunos NEE.</u>
AE de Escariz	- Falta de espaços físicos (capacidade de auditório e salas); - Falta de pessoal não docente; - Burocracia do sistema; - Uso excessivo do telemóvel no espaço escolar; - <u>Horários dos transportes escolares que condicionam os horários dos alunos e consequentes implicações na participação em atividades complementares ou de reforço das aprendizagens.</u>

Os dois Agrupamentos partilham entre si as dificuldades relacionadas com necessidade de mais espaços físicos e de pessoal não docente. Partilham ainda as dificuldades sentidas com as ineficiências do Sistema Educativo e o impacto do uso excessivo do telemóvel por parte dos Alunos. No entanto, diferenciam-se no facto do AE de Arouca encontrar dificuldades acrescidas devido a um significativo grupo de Alunos muito diferenciados (com Necessidades Específicas ou de Apoio à Aprendizagem e Inclusão) e o AE de Escariz debater-se com questões logísticas associadas à sua localização mais periférica.

DESAFIOS	
AE de Arouca	- <u>Melhorar os resultados socio emocionais e académicos dos alunos</u> - Diminuir o nível de indisciplina existente e que está associada à elevada dimensão da escola; - Desenvolver estratégias e mecanismos de motivação dos alunos; - <u>Alinhar a oferta educativa às expectativas dos alunos;</u> - <u>Valorizar o conhecimento e níveis de exigência nos Cursos Profissionais;</u> - Minimizar os impactos da Multiculturalidade existente no Agrupamento.
AE de Escariz	- Resolver as questões associadas ao bullying social; - Desenvolver estratégias e mecanismos de motivação dos alunos; - <u>Compreender a necessidade revelada pelos Alunos de apoio individualizado na sala de aula quando apresentam dificuldade;</u> - <u>Envolver os Encarregados de Educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus Educandos;</u> - Desenvolver estratégias de Acolhimento e Inclusão de Alunos de outras nacionalidades; - <u>Registar e monitorizar o percurso académico e profissional dos Alunos no pós-secundário.</u>

III – Aprendizagem Colaborativa

A aprendizagem colaborativa é uma abordagem que permite o aprofundamento das reflexões e a inclusão de formas diferentes de analisar uma determinada situação. Com estes objetivos desenvolveu-se um Workshop de trabalho conjunto aos dois Agrupamentos, onde foram desenvolvidas ações de partilha de reflexões e de análise cruzada sobre a forma como cada Agrupamento se observa perante o outro e como observa o outro. Com base nos Workshops anteriores este Workshop de Aprendizagem Colaborativa teve como preocupações transversais a Motivação dos alunos para a aprendizagem e as Competências de leitura. Foi assim possível identificar um conjunto de linhas de ação transversais para os dois Agrupamentos, bem como espaço de intervenção para o Município, tendo em conta estas, e outras, preocupações. O Workshop permitiu também analisar de forma mais aprofundada as características específicas de cada Agrupamento bem como o levantamento de boas-práticas desenvolvidas por cada um deles. A reflexão realizada teve por base as questões que a seguir se explicitam.

Questão 1. O que fazer para aumentar a perceção dos alunos para o impacto positivo da escola e consequentemente a sua atitude e motivação?

No âmbito da ligação Educação-Mundo do Trabalho temos como sugestões:

- Antecipar a orientação vocacional colocando-a no início do 3º ciclo;
- Desenvolver Ações de partilha e de sensibilização sobre experiências profissionais para uma melhor escolha do seu futuro. Estas ações devem começar mais cedo do que atualmente e decorrerem ao longo do 3º ciclo;
- Aumentar o contacto com o mundo do trabalho e da comunidade envolvente, promovendo e dinamizando situações de aprendizagem em contexto de trabalho;
- Reforçar a promoção de feiras e mostras de profissões ou visitas a feiras e mostras nacionais ou regionais.

No âmbito da ligação com a Comunidade Envolvente temos as seguintes sugestões:

- Promover um maior envolvimento e participação dos Pais e Encarregados de Educação nas dinâmicas escolares como por exemplo a dinamização de workshops formativos para Pais. Simultaneamente desenvolver reuniões e colóquios que envolvam, quer Encarregados de Educação de Alunos atuais, quer Encarregados de Educação de ex-Alunos. Envolver ativamente nestas ações os Serviços de Psicologia e Orientação;
- Proporcionar momentos de partilha de experiências de ex-alunos. Partilha de experiências quer da vida profissional, quer da vida pessoal;
- Convidar ídolos ou personalidades de referência dos alunos, para falarem sobre a importância da Escola;
- Promover o intercâmbio escolar;
- Promover visitas a Universidades, Empresas e outras Instituições.

No âmbito das intervenções sistémicas temos as seguintes sugestões:

- Procurar a diminuição da carga horária;
- Procurar a revisão do currículo que é demasiado extenso;
- Adequar e diversificar os percursos e as ofertas educativas aos interesses e necessidades da população estudantil;
- Tornar mais prático o estudo das línguas com a promoção da comunicação e interação oral;
- Diminuir as solicitações de Trabalhos para Casa (a Escola deve criar condições para o estudo, evitando levar "a escola para casa" ao fim do dia);

Em termos estratégicos Concelhios surgiu a sugestão de

- Criar um polo universitário em Arouca;

Questão 2. Estamos a tirar partido do maior potencial da capacitação tecnológica proporcionada pela pandemia?

A pandemia COVID-19 revelou um conjunto muito significativo de oportunidades de evolução no âmbito do Sistema de Ensino e Aprendizagem. No contexto do Município de Arouca identificam-se os seguintes impactos positivos:

- Aumento da capacitação digital dos Professores, Alunos e Encarregados de Educação e aprofundamento da comunicação dos Professores com os Encarregados de Educação;
- Uso generalizado de plataformas digitais como instrumento de partilha, de trabalho colaborativo, de avaliação entre pares, envolvendo os Alunos e Encarregados de Educação. Tal tornou possível um melhor trabalho específico com os Alunos, como por exemplo a sugestão e orientação de tarefas de trabalho autónomo, a avaliação formativa e respetivo feedback e a realização de testes on-line que tornaram a avaliação mais rápida;
- Existência de mais práticas de partilha entre os Docentes e a criação de conteúdos digitais;
- Maior facilidade de acesso aos dados e à informação por parte da comunidade escolar e como consequência uma redução da utilização de papel;
- Maior facilidade de comunicação e repositório de materiais entre Docentes e Órgãos Administrativos;
- Maior eficiência na realização de reuniões (on-line) e disponibilização de muita formação em B-learning, em particular formação em capacitação digital dos Professores e Pais e maior acesso a eventos de nível nacional;
- Disponibilização de vários equipamentos tecnológicos a Professores e Alunos.

No entanto, ainda existem restrições que condicionam o desenvolvimento pleno do potencial criado pela pandemia COVID-19. A saber:

- O potencial positivo criado pela pandemia faz-se sentir essencialmente apenas a partir do 2.º ciclo;
- Existe uma grande necessidade de reforço da rede de internet;
- Os alunos ainda não desenvolveram o hábito de trazer os computadores para a Escola;
- O equipamento tecnológico fica rapidamente desatualizado e a sua atualização não é suficientemente célere;
- Apesar de todo o potencial criado ainda existe uma utilização bastante moderada das plataformas e o volume de informação partilhada ainda é relativamente baixo;
- Ainda se verificam constrangimentos nos níveis iniciais de escolaridade em termos da capacitação digital. É preciso promover ações de capacitação digital para os Alunos (essencialmente no 1.º e 2.º ciclo) e para os Encarregados de Educação;
- Falta aprofundar a transição digital com a consequente necessidade de instalação de equipamentos adequados à evolução tecnológica bem como uma maior desmaterialização do papel.

Questão 3. O que poderá ser feito a nível de escola ou municipal para trabalhar a melhoria do desempenho da leitura?

O desempenho no domínio da Leitura é o resultado cognitivo mais frágil no Concelho. Tem implicações em todas as Áreas do Saber pois as competências de Leitura são base para a compreensão de todas as outras Áreas Científicas. É neste domínio que se identificou o ponto crítico para uma intervenção mais sistémica a nível Municipal.

Na Esfera de Ação os Agrupamentos os próprios identificaram as seguintes ações para melhorar o desempenho dos Alunos no domínio cognitivo das competências de Leitura:

- Estabelecer rotinas de leitura em todos os níveis de ensino. Além da sala de aula promover sessões de leitura na biblioteca escolar (com deslocações acompanhadas e regulares à biblioteca) e interciclos (por exemplo ter os alunos do 1.º ano a fazerem sessões de leitura aos alunos do pré-escolar);
- Promover uma maior abertura dos professores das diferentes Áreas do Saber para a articulação com as Bibliotecas Escolares, nomeadamente uma maior sensibilização para as atividades por estas desenvolvidas;
- Aumentar as horas do Agrupamento para apoio à Leitura e de forma transversal aos vários ciclos (recorrendo à mobilidade dos docentes com horas disponíveis);
- Promover tertúlias literárias e trabalhos plásticos decorrentes das leituras;
- Criar momentos regulares (por exemplo de frequência semanal) de Leitura em Sala de Aula;
- Convidar os Encarregados de Educação para dinamizar sessões de Leitura;
- Melhorar a adequação das obras literárias escolhidas.

Na Esfera de Ação do Município os Agrupamentos identificam as seguintes propostas de ação:

- Articular mais atividades com as Escolas;
- Realizar um maior investimento e apoio financeiro para aquisição de livros e materiais de Leitura, bem como a aquisição de equipamento específico para Leitura como por exemplo e-books para as Bibliotecas Escolares;
- Investir mais na participação em projetos nacionais que envolvam a Leitura;
- Organizar a Feira do Livro ao nível Municipal;
- Dinamizar mais atividades na Biblioteca Municipal e promover o transporte dos Alunos;
- Dinamizar atividades com escritores, em articulação com os Agrupamentos Escolares;
- Criar equipas multidisciplinares concelhias com técnicos especializados nas áreas da Leitura e Escrita. Por exemplo psicólogos, terapeutas da fala e psicopedagogos, para diagnosticar, intervir, monitorizar e avaliar as dinâmicas existentes nos Agrupamentos;
- Promover concursos municipais de Leitura e/ou Escrita Criativa com prémios aliciantes e adequados aos interesses das várias faixas etárias dos Alunos;
- Sensibilizar os Pais e Encarregados de Educação para a importância da leitura;
- Promover um evento anual relacionado com a Leitura e em parceria com os dois Agrupamentos de Escolas;
- Dinamizar campanhas de promoção da leitura com a parceria das Livrarias do Concelho.

Na dinâmica de identificação de “Desafios e Dificuldades” que cada Agrupamento enfrenta (tendo sido realizada essa identificação por parte do outro Agrupamento) confirmaram-se os desafios e dificuldades identificadas anteriormente a que se junta de forma consensual a necessidade de melhorar a articulação entre os dois Agrupamentos nas várias atividades dinamizadas por cada um. O Workshop incluiu ainda uma dinâmica de identificação de boas práticas que são desenvolvidas pelo outro Agrupamento. Pretendeu-se com esta identificação conhecer as ações que já existem no terreno para que o Município possa ajudar a promover ações complementares e simultaneamente que cada Agrupamento se possa inspirar nas dinâmicas vizinhas para eventualmente as adaptar ao seu contexto.

**BOAS
PRÁTICAS
DO
AE de
Arouca**

- Projeto de TIC – desenvolvimento de competências digitais básicas no 1º ciclo;
- Projetos de Leitura em sala de aula;
- Atividade "Às 5.ªs eu conto..." onde se convida uma individualidade que faz uma leitura online e no final desenvolve-se um espaço de debate e reflexão;
- Projetos para o desenvolvimento da literacia emergente na Educação pré-escolar (diagnóstico/intervenção nas pré-competências da leitura);
- No 1.º ciclo o projeto "Todos a Ler" e o "Clube de Leitura e Raciocínio" para os alunos do 9.º ano de escolaridade;
- A existência de formação de capacitação digital para Pais;
- O uso de telemóvel como ferramenta de trabalho em sala de aula;
- O Centro de canoagem de Águas Bravas;
- O Estúdio digital de gravação de vídeo e som;
- O projeto da Escola Solidária;
- O Programa das Artes (PNA);
- A realização da Feira de Profissões;
- A realização das Jornadas das Ciências;
- O Centro de Apoio às Aprendizagens "Explika" - Centro de explicações em contexto escolar para as disciplinas nucleares que se desenvolve com grupos até 4 Alunos;
- O desdobramento de turmas;
- A existência de vários projetos no programa Ciência Viva;
- A preparação para Exames do Ensino Básico e Secundário;
- O Programa de Mentorias;
- A Internacionalização do Agrupamento nas várias ofertas formativas (através do programa Erasmus);
- A Relação com a comunidade envolvente e as parcerias com o tecido empresarial;
- Um Plano Anual de atividades muito diversificado;
- A Implementação da atividade do "Aluno do Mês" que promove o Aluno que num mês específico se destaca pelo comportamento, estudo e participação. A recompensa traduz-se num almoço no restaurante pedagógico. O Aluno do mês é eleito pelos pares contribuindo-se assim para a participação ativa dos vários alunos.

BOAS PRÁTICAS DO AE de Escariz	- A oferta complementar no 1º ciclo no âmbito da Leitura com a dinamização das obras literárias lidas; - O Clube de Leitura no 2.º ciclo; - O uso do computador portátil pelo professor em sala de aula; - A realização de um instrumento de avaliação digital pelo menos uma vez por mês; - A entrega e recolha dos telemóveis na sala de aula em momentos previamente definidos e a sua utilização como ferramenta de trabalho; - As semanas digitais em que os alunos levam o computador e que fica na escola para desenvolverem trabalhos no âmbito digital; - A Ascário TV - jornal digital (clube) transversal aos vários ciclos e disponível no Youtube; - O Programa de mentoria entre Alunos (dentro da turma e entre ciclos); - O Projeto "Jovens ao leme"; - MediArte - Vídeo desenho-animado (2.º ciclo) – como disciplina curricular; - O Centro de explicações para as disciplinas com Exame Nacional; - A Dinamização das Bibliotecas Escolares; - As práticas de reuniões digitais com os Encarregados de Educação; - A Internacionalização do Agrupamento através do programa Erasmus; - A relação com a comunidade e parcerias com o tecido empresarial; - A Intervenção dos SPO junto da comunidade; - A utilização do telemóvel como ferramenta de trabalho em sala de aula; - As Jornadas do conhecimento durante o mês de abril; - Aulas de preparação para exames; - Programa de mentorias.
--	---

A identificação de Boas Práticas foi aprofundada com a identificação de “um Facto Curioso sobre o outro Agrupamento”. Procurou-se desta forma a identificação de características ou ações específicas que impactem pelo potencial de inovação nas ações a desenvolver por parte do outro Agrupamento. A lista de factos curiosos relativamente a cada Agrupamento é a seguinte:

FACTOS CURIOSOS EM CADA AGRUPAMENTO	
AE de Arouca	- Quadros interativos na educação pré-escolar; - Restaurante pedagógico aberto à comunidade escolar no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho; - Academia de Música e de Teatro a funcionar na Escola Básica de Arouca; - Curso CTESP - de Automação e Controlo Industrial ministrado por docentes do Instituto Superior de Engenharia do Porto; - Erasmus no Ensino Profissional; - Prémio da Matemática no 9.º Ano de Escolaridade; - Facilidade de colocação dos alunos dos cursos profissionais em estágios e, posteriormente, a sua empregabilidade no final dos cursos; - Teatro como disciplina curricular no 9.º ano.
AE de Escariz	- Os Alunos (segundo os resultados do PISA) serem bastante mais curiosos do que os do AE Arouca; - A Ascário TV - Canal de televisão interno; - O tempo de explicações constar do horário dos alunos e dos professores; - Um grande número de turmas com número reduzido de alunos (Ensino Estruturado); - Libertação de uma tarde para funcionamento de clubes; - Clube de teatro das bibliotecas;

IV – Conclusão

O projeto “PISA PARA AS ESCOLAS - Fase 2.0: apoio às escolas na definição de estratégias de superação das lacunas que os resultados dos testes permitiram identificar” foi implementado no Município de Arouca, tendo sido realizado em trabalho colaborativo com os dois Agrupamentos de Escolas do Concelho.

Neste trabalho de apoio e suporte às escolas foi possível:

- Integrar a informação do PISA para as Escolas e desenvolver um processo de reflexão para melhorar a tomada de decisão na escola;
- Promover um espaço de reflexão mediado por uma equipa externa;
- Propor ideias, projetos e ações que visem uma melhoria contínua dos processos e das ações em contexto escolar.

Neste projeto de reflexão sistemática foi possível realizar um trabalho reflexivo com os atores das escolas, que desta forma, e do cruzamento da realidade do Agrupamento com os resultados PISA, foram construindo cenários explicativos e também de intervenção. De uma forma global, os dois Agrupamentos de Escolas conseguiram compreender, validar e refletir de forma construtiva acerca dos resultados e conclusões do seu diagnóstico. Sendo que, genericamente, as Escolas reviram-se nas conclusões do estudo. De salientar a importância que as Escolas e Equipas mobilizadas conferiram à área das competências socioemocionais e também à perceção que os alunos têm da escola e dos seus professores.

É de notar também que ambos os Agrupamentos de Escolas tiveram o cuidado de envolver no processo Equipas que colaboraram ativamente nas tarefas dinamizadas e que permitiu a identificação do contexto e desafios que caracteriza cada Agrupamento. O trabalho colaborativo realizado entre os Agrupamentos foi uma mudança de paradigma no contexto de Arouca e um sinal extremamente animador para a possibilidade de se tornar uma prática corrente na definição e implementação

de ações de intervenção na área da Educação do território. As escolas viram neste projeto a oportunidade para refletirem nas suas estratégias, bem como dar continuidade aos processos que já se encontravam em curso, como por exemplo, processos de autoavaliação e novos projetos educativos.

Para além disso, o facto de as sessões de trabalho decorrerem de uma identificação de aspetos a melhorar e de áreas a intervir com base nos resultados do PISA, bem como os temas terem sido definidos pelas equipas, fez com que este processo se tornasse mais útil e relevante para as escolas.

Os dois Agrupamentos são muito diferentes na cultura organizacional e no contexto de atuação. Apresentam uma tradição de isolamento nas suas ações que deve ser contrariada e espera-se que o desenho de implementação deste projeto seja um contributo para uma mudança de atuação tal como foi por ambos identificado como necessário.

As competências de Leitura apresentam-se como o domínio a necessitar de intervenção mais urgente bem como a promoção de um ambiente relacional entre Alunos que seja ainda mais harmonioso. A mobilização e Motivação dos Alunos para a valorização do papel fundamental da Escola é uma linha de ação que deve ser dinamizada em colaboração entre todos os atores.

Como sugestão para a dinamização de futuros projetos a implementar, sugere-se que eles se caracterizem pela existência de mais momentos de partilha e de colaboração entre as Escolas, pois tal potencia os processos de melhoria e mudança de cada uma delas.

Com base em todo o trabalho desenvolvido, quer as Escolas, quer o Município, estão em condições de avaliar o potencial de atuais e futuras propostas de intervenção, quer a implementar isoladamente, quer em conjunto. Importante referir que ambos os Agrupamentos desenharam um conjunto de ações tendentes à melhoria dos



Resultados de Aprendizagem e Bem-Estar dos seus alunos. Essas ações foram desenhadas no sentido de ultrapassar os pontos críticos identificados ao longo do projeto. Várias dessas ações já se encontram em implementação por parte dos Agrupamentos e outras estão em planeamento para implementação a curto prazo. Ambos os Agrupamentos apresentaram os seus planos de ação em evento dedicado à partilha dos resultados do projeto junto da Comunidade Educativa do Município de Arouca. Este evento final ocorreu no dia 18 de janeiro de 2025.